

II.2. Comunicação Pública da Ciência: a Publicitação da Exposição pelos Mass Media e Internet

Pedro de Andrade

Neste sub-capítulo, pretende-se realizar uma análise de conteúdo e de discurso dos mass media e da Internet quanto à publicidade e cobertura da mostra científica. Apenas apresentarmos aqui a análise de diversos periódicos que anunciaram ou comentaram a exposição 'Carnívoros – Dinossáurios de novo em Lisboa', a nível nacional, no período da sua realização, isto é, de 15 de Fevereiro a 30 de Maio de 2003.

Esta análise constitui uma das abordagens do estudo da **comunicação pública da Ciência** levado a cabo nos trabalhos do projecto de pesquisa que originou este livro. Uma outra obra incidindo sobre tal temática específica fez parte dos produtos finais do projecto (Morais et al, 2003). Para além disso, interpretações complementares foram empreendidas nos capítulos seguintes do presente livro, nomeadamente quanto à recepção dessa publicidade por parte dos docentes que visitaram a exposição com os seus alunos.

No que respeita o *corpus* dos jornais analisados neste capítulo, realizaremos as análises de conteúdo e discurso referidas através de **redes, quadros, mapas, gráficos, thesauri sociais semântico-lógicos** do discurso. Por outras palavras, estes instrumentos metodológicos permitem captar os modos de apresentação do sentido ou significados semânticos e sociais (a) seja das **ideias, palavras e conceitos** inerentes ao texto das páginas dos jornais; (b) seja das **relações lógicas interconceptuais** que representam as articulações entre as palavras subjacentes às frases de um texto produzido por um sujeito de enunciação social, individual ou colectivo, por exemplo um texto de um jornalista, o comentário no jornal à publicidade desenvolvida pelo funcionário do museu, a entrevista a uma personalidade, a um leitor ou a um visitante de um museu, etc.

Assim sendo, tais redes, quadros, mapas, gráficos e thesauri semântico-lógicos não se entendem apenas enquanto **redes interconceptuais**, mas compreendem-se frequentemente também, de algum modo, como **redes sociais**.

De facto, por um lado as redes sociais não ligam apenas (a) pessoas, mas igualmente (b) conteúdos e conceitos semânticos comuns, isto é, os sentidos e significados que os agentes sociais desconstróem e reconstróem na sua vida quotidiana de interacção. Ou ainda, as redes sociais conectam (c) as relações lógicas e argumentativas que subjazem às acções e aos discursos circulantes no tecido social, relações que colocam em contacto indivíduos, grupos, associações, organizações, instituições e estruturas sociais, no seio das diferentes dimensões sociais (introduzidas na pág. 20).

Por outro lado, as redes e outros utensílios semântico-lógicos constituem partes ou elementos centrais dessas mesmas redes sociais. De facto, amiúde as redes semântico-lógicas constituem um dos principais suportes do saber produzido, mas também reproduzido, por utilizadores das redes sociais que organizam a nossa vida quotidiana.

Por outras palavras, os nexos e os fluxos sociais (como as interações sociais, as partilhas de mensagens, as opiniões e juízos sobre os outros, as clivagens políticas, os gostos culturais, etc.), são representados e apresentados, directa ou indirectamente, nas redes semântico-lógicas, através das palavras e ideias ordinários e das suas relações lógicas, expressas pelos jornalistas ou pelos seus leitores. Dai que as redes semântico-lógicas também se possam denominar **redes sociais semântico-lógicas**.

Tabela 1: Quadro semântico-lógico sobre a frequência de temas no ‘Público’ em torno da exposição ‘Carnívoros

0023	museu	0004	animal
0023	dinossáurio	0004	dia
0019	portugal	0004	estacionamento
0015	exposição	0004	réplica
0014	história_natural	0003	moedas
0011	nome	0003	organização_dos_transportes
0010	meses	0003	família
0009	criança_e_jovem	0003	realeza
0009	público	0003	regulamentação_dos_transportes
0009	transporte_rodoviário	0003	escolar
0008	localização_dos_transportes	0003	visita
0008	medidas_exactas	0003	ossada
0008	ano	0003	tiragem
0007	visitantes	0003	prelo
0007	rua	0003	cena
0007	agrupamento	0003	adulto
0007	local	0003	Galopim de Carvalho
0006	data	0003	camioneta
0005	escola	0003	tyrannosaurus-rex
0005	cor	0003	robô
0005	documento	0003	desordem
0005	seres_humanos	0003	semana
0005	carnívoros	0003	espaço
0004	modelo	0003	localização

Para a interpretação dos dados, num primeiro momento, foi realizada uma recolha praticamente exaustiva, a nível nacional, das notícias que surgiram na imprensa e nalguns sites do ciberespaço, em torno da exposição ‘Carnívoros – Dinossáurios de novo em Lisboa’, no seguimento da difusão da informação respectiva, facultada pelo Museu Nacional de História Natural aos *mass media*. Numa segunda etapa, construiu-se uma base de dados com os testemunhos dos seguintes periódicos e sites da Internet:

'24 Horas', 'A Bola', 'Açoriano Oriental', 'Anglo Portuguese News', 'Bebé de Hoje', 'Capital', 'Caras', 'Correio da Manhã', 'Dia (O)', 'Diário de Coimbra', 'Diário dos Açores', 'Diário Económico', 'Dica da Semana', 'Diário de Notícias', 'Diário de Notícias Madeira', 'Elle', 'Expresso', 'Focus', 'Independente', 'Jornal de Notícias', 'Jornal de Coimbra', 'Jornal de Letras', 'Lux', 'Lux Woman', 'Magazine Artes', 'Maria', 'Mirante', 'Norte Desportivo', 'Notícias da Amadora', 'Notícias da Madeira', 'Notícias Magazine', 'Première', 'Primeiro de Janeiro', 'Público', 'Quo', 'Tal e Qual', 'Visão', 'Voz Portucalense', 'www.yorn.net', Site do Museu de História Natural.

Ilustraremos esta interpretação da **comunicação pública da ciência** que se divulga na sociedade Portuguesa, com a análise efectuada para o diário 'Público'. Este jornal emitiu 8 artigos ou anúncios sobre a exposição: em 16 de Julho de 2002, em 14, 15 e 16 de Fevereiro, 17 de Março, 19 e 20 de Abril e 18 de Maio de 2003. Trata-se de uma cobertura relativamente intensa, num jornal que se dirige, em parte, a uma audiência com interesses culturais confessados.

Os temas aí mais ventilados e as respectivas ocorrências encontram-se disseminados da maneira que se expõe supra (Tabela 1). Os algarismos à esquerda significam a frequência de cada palavra-chave extraída do conjunto de frases do corpus.

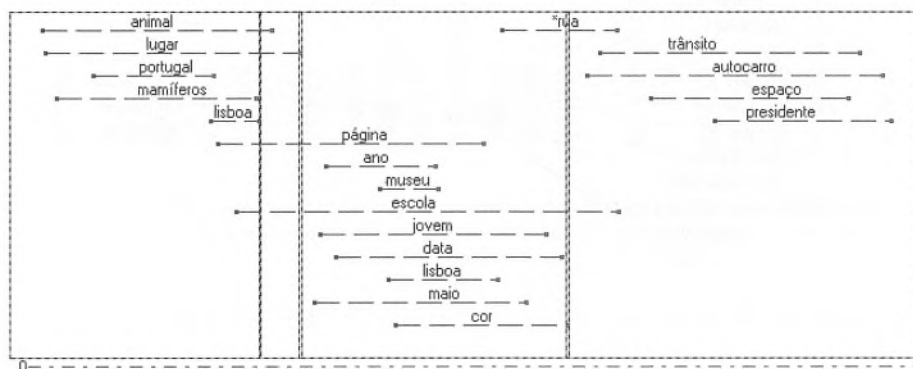


Figura 1: Genealogia retórica do discurso do 'Público' sobre a exposição 'Carnívoros', a partir de um gráfico social semântico-lógico argumentativo

Agregando os temas mais comuns, repare-se, por um lado, na predominância das temáticas relacionadas do museu (23 menções) e da exposição (15 casos). Por outro lado, sobressaem os termos associados 'dinossáurio' (23 referências) e a 'História Natural' (14 ocorrências). O frequente conceito 'Portugal' reúne as alusões principalmente a Lisboa.

No intuito de captar a **retórica social** do discurso desenvolvida por este jornal ao longo do conjunto de notícias que publicou sobre esta mostra científica, apresenta-se a seguir uma **genealogia retórica do discurso**, ou seja, o percurso argumentativo dos temas principais de um discurso, neste caso os assuntos das notícias do jornal analisado, o 'Público' (Figura 1 desde capítulo). Note-se que os assuntos ligados à temática do museu e dos dinossáurios foram acompanhadas por questões mais práticas, relacionadas com os problemas de trânsito que a exposição provocou, devido

ao seu notável sucesso no quadro das actividades de divulgação pública da Ciência no nosso País.

Para além disso, é possível visualizar, nos sucessivos artigos deste jornal, as relações mais claras entre as temáticas centrais do periódico, por exemplo o museu, e as outras aí mencionadas (Cf. Figura 2).

Os algarismos indicam a frequência de cada conexão desta **rede social semântico-lógica do discurso** do 'Público'. As palavras situadas à esquerda representam os termos antecedentes, na frase, ao conceito 'museu', e aquelas colocadas à direita conotam os termos consequentes ao mesmo conceito. Como antecedentes mais frequentes ao museu, para todas as frases dos diversos artigos, encontramos o dinossáurio (5 ocorrências) e o facto de a exposição ter sido trazida a Portugal, em particular a Lisboa (3 menções). Enquanto termos consequentes ao museu, o mais corrente nos textos do 'Público' é, de forma destacada (10 referências), 'História Natural' (O MNHN).

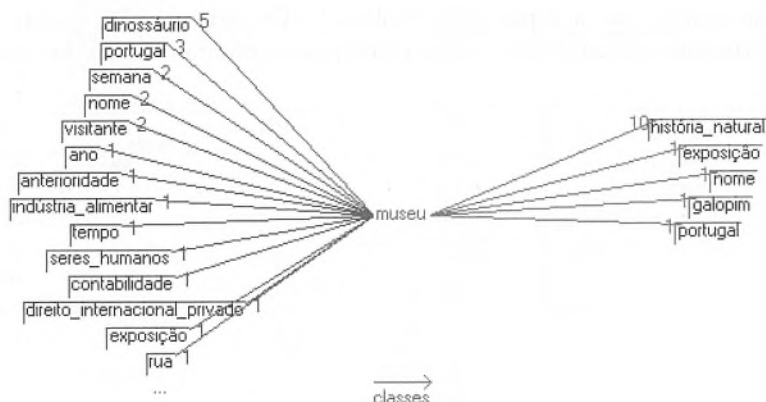


Figura 2: Rede social semântico-lógica do discurso do 'Público' sobre a exposição 'Carnívoros': o museu

O itinerário argumentativo da imprensa também se pode captar ao nível de cada conceito principal. A Figura 3 mostra a evolução, em termos de frequências de menção do conceito 'museu', ao longo dos diferentes artigos do 'Público'. Existem quatro picos assinaláveis, o primeiro mais intenso.

Analisando em pormenor o conteúdo das mensagens, eis algumas das citações ao conceito 'museu', aquele mais referido no 'Público'.

"Dinossáurios de novo em Lisboa, **Museu** Nacional de História natural (Rua da Escola Politécnica, 581, Tel 213921838/24)"

"que teve mais de 350 mil visitantes em onze semanas, o **Museu** Nacional de História Natural"

“No **Museu** De História Natural abriu ontem uma exposição de dinossáurios...”

“Dinossáurios no **museu** de História natural, LISBOA”

“que povoavam a terra há 65 milhões de anos pode ser visto no **Museu** Nacional de História Natural,”

“Até 30 de Maio As dezoito réplicas robotizadas de Dinossáurios expostas no **Museu** Nacional de História Natural,”

“De segunda a domingo, das 10h às 18h (encerra amanhã)”

“Uma aventura no tempo dos Dinossáurios **Museu** Nacional de História Natural”

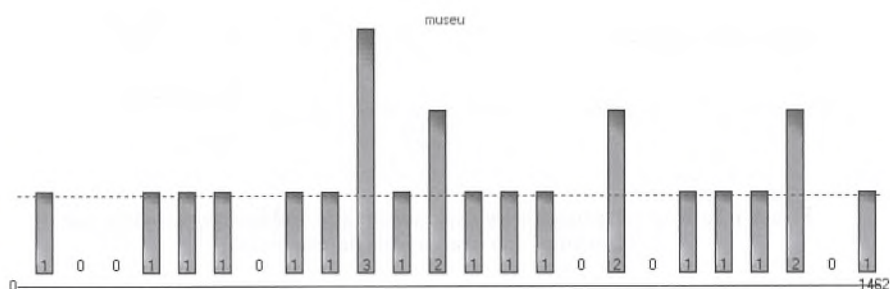


Figura 3: Gráfico social semântico-lógico apresentando a argumentação verbal respeitante ao conceito 'Museu', inserido no discurso do 'Público' sobre a exposição 'Carnívoros'

A reportagem dos problemas causados ao trânsito na Rua da Escola Politécnica foram assim enunciadas:

“e atravancam sistematicamente o já congestionado trânsito. A exposição de Dinossáurios patente no **Museu** de História natural lançou, nas últimas semanas, [o caos]”

“Queremos que libertem o trânsito e retirem os automóveis da frente do **museu**,”

“explica o director do **Museu**, Galopim de Carvalho.”

“que o estacionamento não fosse permitido no troço da rua defronte do **museu**,”

“onde está instalado o **museu**,”

“mas desistiu, conta o proprietário de um snack-bar situado em frente ao **museu**.”

Outro conceito muito ligado à *rede social semântico-lógica do museu* é a *exposição* (Figura 4). Como antecedentes notáveis acham-se o dinossáurio e o visitante, bem como o espaço e o tempo da mostra. Do lado dos termos consequentes, também sobressai o dinossáurio e as suas réplicas nos robots, e as estratégias de captação de públicos por parte do museu, como a encenação e as conferências, ou a caracterização do público (crianças e jovens).

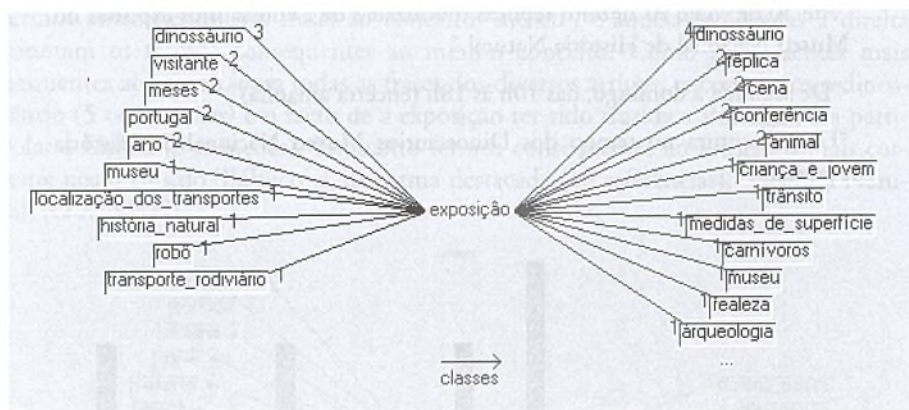


Figura 4: Rede social semântico-lógica do discurso do ‘Público’ sobre a exposição ‘Carnívoros’, no caso da ideia de ‘exposição’

Este conceito ‘*exposição*’ concentra-se nas primeiras notícias saídas no jornal, seguramente para chamar a atenção do público para o início do evento, preocupando-se menos em qualquer análise ou comentário. Por outras palavras, esta estratégia situa-se mais no campo da comunicação pública da ciência do que da sua compreensão (Figura 5).

Algumas ilustrações de frases dos anúncios que mencionam este tema, em maneira anunciatória e descritiva.

“em Lisboa, vai trazer uma nova **exposição** de réplicas robotizadas destes animais. O evento terá lugar entre Fevereiro e Março de 2003.”

“Da **exposição** constam oito cenas do quotidiano dos Dinossáurios,”

“Nos três meses da **exposição**, haverá também várias conferências”

“Abre hoje ao público-dez anos depois da primeira apresentação de Dinossáurios-robô-a **exposição** Carnívoros!”

“A **exposição** conta com uma área dedicada às crianças (uma encenação de uma exploração arqueológica...”

“NO Museu De História Natural abriu ontem uma **Exposição** DE DINOSSÁURIOS...”

“A **exposição** inclui ainda fósseis de Dinossáurios”

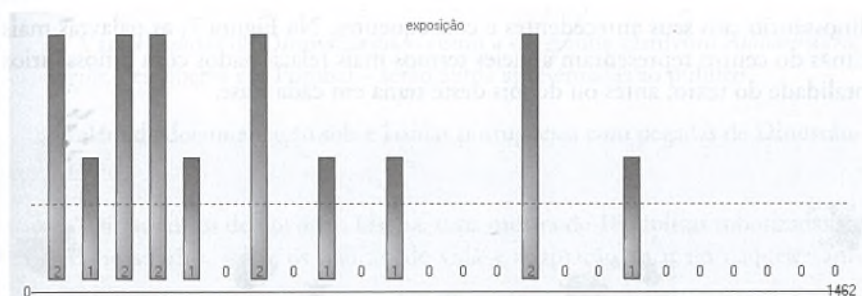


Figura 5: Gráfico social semântico-lógico relativo à argumentação respeitante ao conceito 'exposição'), incluído no discurso do 'Público' sobre a exposição 'Carnívoros'

No entanto, de novo surge uma prosa mais crítica, como para as referências ao museu.

“Dinossáurios provocam caos na Rua da Escola Politécnica. Câmara não dá resposta ao problema”

“Autocarros com visitantes para a exposição entopem a circulação entre o Príncipe Real e o Rato Junta de freguesia de S. Mamede”

Em terceiro lugar, o conceito 'dinossáurio' liga-se igualmente à exposição e ao público, mas também a temas mais específicos, como 'ossadas', 'réplicas' (os robots que mimam estes animais), a arqueologia, a sua inserção nos carnívoros, etc. (Figura 6).

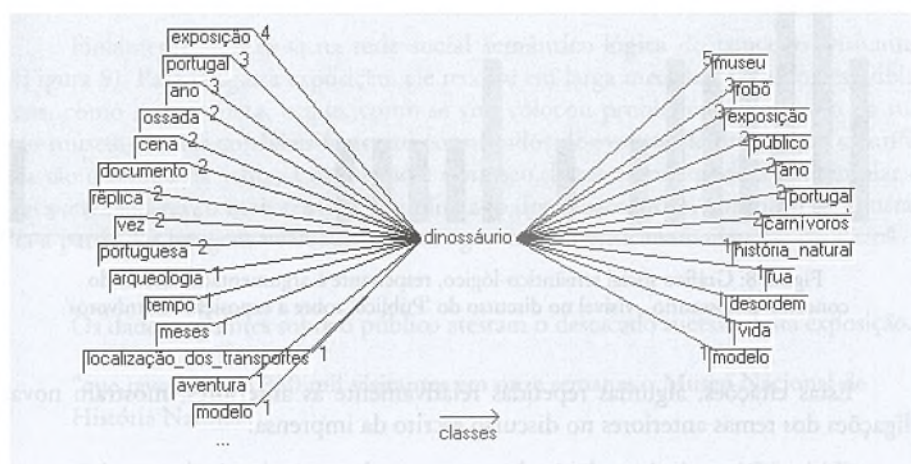


Figura 6: Rede social semântico-lógica do discurso do 'Público' sobre a exposição 'Carnívoros': o dinossáurio

A próxima imagem fornece uma outra visão geral das proximidades do conceito ‘dinossáurio’ aos seus antecedentes e consequentes. Na Figura 7, as palavras mais próximas do centro representam aqueles termos mais relacionados com dinossáurios na totalidade do texto, antes ou depois deste tema em cada frase.

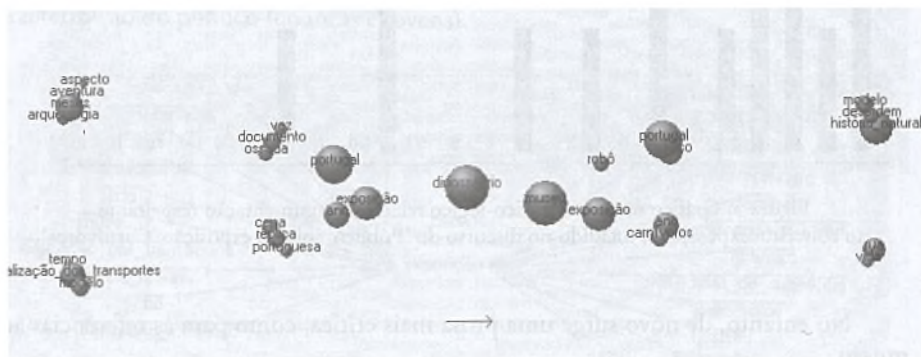


Figura 7: Mapa social semântico-lógico do discurso do ‘Público’ sobre a exposição ‘Carnívoros’, para o conceito ‘dinossáurio’

A publicitação do tema ‘dinossáurio’, ao longo dos textos do ‘Público’, regista uma estratégia algo semelhante àquela seguida para a referência à ‘exposição’. Ou seja, situa-se nos primeiros dias com mais frequência, embora aquele assunto se encontre mais dissimulado no interior dos diferentes artigos do que as menções à exposição (Figura 8).

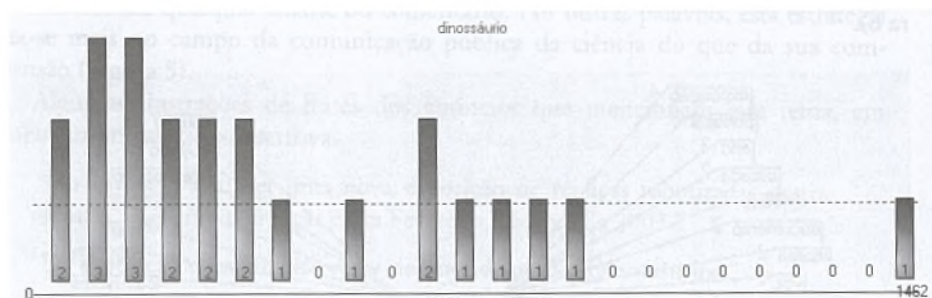


Figura 8: Gráfico social semântico-lógico, respeitante à argumentação acerca do conceito ‘dinossáurio’, visível no discurso do ‘Público’ sobre a exposição ‘Carnívoros’

Estas citações, algumas repetidas relativamente às anteriores, mostram novas ligações dos temas anteriores no discurso escrito da imprensa:

“Lisboa Dinossáurios robotizados regressam dez anos depois da exposição-Dinossáurios Robôs,”

“Desta vez, os Dinossáurios representados serão os grandes carnívoros,”

“Da exposição constam oito cenas do quotidiano dos **Dinossáurios**,”

“Várias ossadas de **Dinossáurios** – como a do grande carnívoro *Allosaurusfragilis*, descoberto em Pombal – serão ainda apresentadas ao público,”

“além de documentação sobre jazidas portuguesas com pegadas de **Dinossáurios**.”

“Dinossáurios de novo em Lisboa, uma mostra de 18 réplicas robotizadas de **Dinossáurios**, sobre os hábitos de vida e adaptação ao meio daqueles animais.”

“Um conjunto de modelos robotizados dos gigantes **dinossáurios**”

“A exposição inclui ainda fósseis de **Dinossáurios**”

“**Dinossáurios** de novo em Lisboa Museu Nacional de História Natural (Rua da Escola Politécnica, 58) Tel. 213921836. De segunda a domingo, das 10h às 18h (encerra amanhã)”

“Até 30 de Maio As dezoito réplicas robotizadas de **Dinossáurios** expostas no Museu Nacional de História Natural,”

“**Dinossáurios** provocam caos na Rua da Escola Politécnica. Câmara não dá resposta ao problema autocarros com visitantes para a exposição não têm...”

“Uma aventura no tempo dos **Dinossáurios** Museu Nacional de História Natural”

Finalmente, repare-se na **rede social semântico-lógica** do conceito ‘visitante’ (Figura 9). Para chegar à exposição, ele recorre em larga medida a transportes públicos, como a camioneta, o que, como se viu, colocou problemas no trânsito da rua do museu. Outras conexões fortes ao consumidor de eventos de divulgação científica são o tempo da visita, a exposição e o museu, lugares onde poderá contemplar o *tyrannosaurus-rex*, o mais temido e publicitado dos dinossáurios, conforme se constata a partir das imagens veiculadas nos artigos da imprensa analisada.

Os dados seguintes sobre o público atestam o destacado sucesso desta exposição.

“que teve mais de 350 mil **visitantes** em onze semanas, o Museu Nacional de História Natural”

“Não se assustem os **visitantes** com os rugidos do Tyrannosaurusrex!”

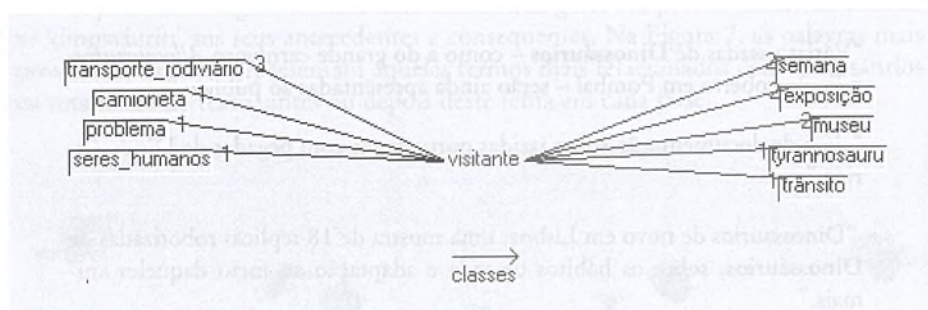


Figura 9: Rede social semântico-lógica do discurso do 'Público' sobre a exposição 'Carnívoros': o visitante

O que, como se verificou supra, não deixa de causar alguns transtornos na costumeira vida quotidiana do bairro circundante:

“As apitadelas dos autocarros que ali deixam os **visitantes** são constantes”

“uma vez que o espaço das paragens está ocupado frequentemente pelas camionetas dos **visitantes**.”